

## DERMATOSES AUTO-IMUNES / IMUNOMEDIADAS

## MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS, OFTALMOLÓGICA E ÓSSEAS EM CÃO DIAGNOSTICADO COM HISTIOCITOSE REATIVA SISTÊMICA: RELATO DE CASO

ROSSI, C.N.<sup>1</sup>; GOMES J. M.<sup>1</sup>; PRAZERES, R.F.<sup>1</sup>; MENDONÇA, P.P.<sup>1</sup>

1- Instituto de Ciências da Saúde, UNIP, São Paulo

E-mail: claudionrossi@yahoo.com.br

A histiocitose reativa sistêmica (HRS) é uma desordem histiocítica proliferativa, de etiologia desconhecida, sendo considerada como uma doença familiar relatada na raça Boiadeiro Bernês e raramente descrita nas demais raças ou mesmo em cães sem raça definida (SRD). É caracterizada pela ocorrência de infiltrados perivasculares compostos por histiócitos reativos não neoplásicos, acometendo em especial a pele e os linfonodos periféricos, com envolvimento variável da medula óssea, conjuntiva e demais órgãos. O seu tratamento está baseado na imunomodulação sistêmica, sendo, a resposta à terapia, em geral, individual e bastante variável. Um cão, SRD, fêmea, cinco anos de idade, oriundo de cruzamento consanguíneo, foi atendido com histórico de lesões ulcerativas e sanguinolentas em orelhas, região médio-distal de membros, dígitos, coxins, leito peri-ungueal, ponta de cauda, além de pápulas-nódulos em plano nasal, cotovelos e face rostral de lábios, com evolução desde os seis meses de idade. Ao exame físico, além das lesões supracitadas, foram detectadas deformidades ósseas angulares nos quatro membros, linfadenomegalia generalizada e glaucoma em olho esquerdo. Foram realizados: exame histológico de pele, tendo-se verificado a presença de acantose irregular moderada, hiperplasia infundibular, ortoceratose compacta e paraceratose, e granulomas multifocais e coalescentes compostos principalmente por macrófagos centrais epitelióides e vacuolizados na derme; e citologia de linfonodos poplíteos, nos quais se observou predominância de células redondas, com núcleos ovais e, geralmente, chanfrados e com cromatina fina, sendo, os nucléolos, não evidentes, alterações essas, em conjunto com as cutâneas, compatíveis com HRS. A terapia instituída foi composta por prednisona (1,0mg/kg/bid) e ciclosporina (10mg/kg/sid), decorridos 14 dias do início do tratamento o paciente já apresentava melhora de cerca de 70% do quadro lesional. A enfermidade é raramente diagnosticada em cães e, no caso descrito, foi aventada a possibilidade de envolvimento familiar devido ao cruzamento entre animais aparentados.. No que se refere à combinação de alterações cutâneas e sistêmicas, aliadas à deformidade óssea, tal ocorrência confere uma forma de apresentação incomum na espécie.

## ARTERITE PROLIFERATIVA DO PHILTRUM NASAL EM UM CÃO COCKER SPANIEL: RELATO DE CASO

KLUTHCOVSKY, L.C.<sup>1</sup>; MONTI, F. S.<sup>1,2</sup>; QUEVEDO, N.C.<sup>1</sup>; WERNER, J.<sup>2</sup>

1- Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba

2- Laboratório de Patologia Veterinária Werner &amp; Werner

E-mail: fabiana-monti@hotmail.com

Dentre as enfermidades do plano nasal de cães, a arterite proliferativa do *philtrum* nasal é a única que acomete especificamente esta região. A afecção é rara e foi relatada inicialmente em cães das raças São Bernardo e Schnauzer gigante, sendo a primeira predisposta. Nos poucos casos descritos, os cães apresentavam-se com idade entre dois a seis anos e não houve predileção por gênero sexual. Nesta doença, as lesões limitam-se apenas a região do *philtrum* nasal, mesmo em casos crônicos, e caracterizam-se por úlcera linear, solitária, circunscrita, de formato oval e simétrico. A apresentação clínica

geralmente não envolve dor ou prurido, mas podem ocorrer sangramentos. A etiopatogenia mais provável baseia-se na inflamação de artérias e arteríolas do *philtrum* nasal que resulta em proliferação de células fusiformes, deposição de matriz extracelular e espessamento vascular, levando a isquemia local, necrose e ulceração. O tratamento é realizado com uso tópico ou sistêmico de fármacos imunossupressores e anti-inflamatórios; a intervenção cirúrgica também é descrita. Em muitos casos é necessária a terapia contínua, e as recidivas são comuns. Um cão, da raça Cocker Spaniel, com treze anos de idade, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, com histórico de lesão ulcerosa em região de *philtrum* nasal, com evolução de três anos. No exame clínico foi observada uma úlcera linear isolada, levemente exsudativa, circunscrita e indolor. O exame citopatológico da lesão revelou infiltrado neutrofilico estéril. A análise histopatológica identificou tecido conjuntivo fibroso vascularizado e arteríolas com paredes infiltradas por linfócitos e neutrófilos, sugerindo quadro de vasculite. Os achados histopatológicos, associados ao histórico clínico, indicaram quadro de arterite proliferativa do *philtrum* nasal. A raça Cocker Spaniel não havia sido descrita, até o presente momento, com esta afecção e, neste caso, o paciente apresentou início tardio dos sintomas. Pelo quadro apresentado não associar-se com sintomatologia clínica importante ou progressão desfavorável, o responsável optou por não tratar o paciente, mas foi orientado a respeito das opções terapêuticas.

## RELATO DE CASO RARO: SÍNDROME DO PIO-GRANULOMA ESTÉRIL CANINO

LARSSON JR, C.E.<sup>1\*</sup>; SILVA, A.M.G.<sup>1</sup>; GASPARELLO, I.F.<sup>1</sup>; LARSSON, C.E.<sup>1</sup>

1- FMVZ/USP

E-mail: dermatovet@yahoo.com.br

A Síndrome do pio-granuloma estéril ou dermatite granulomatosa multinodular perianaxial idiopática é bastante rara no cão, mormente na rotina de mais de 30 anos de serviço especializado paulista. O relato objetiva demonstrar que a despeito de ser considerada como infrequente ela pode ser encontrada na rotina clínica. Uma cadela, sem definição racial, com sete anos de idade, proveniente de Piracicaba/ SP foi trazida, por proprietários desalentados, após inúmeros tratamentos, ao hospital veterinário escola apresentando nódulos cutâneos evoluindo para lesões ulceradas em diversas regiões do corpo (cefálica, torácica e, distalmente, em membros) com aparecimento súbito e evolução de dois meses. Ao exame físico, a única alteração evidenciada foi a pirexia de 40,4°C. O exame dermatológico evidenciou úlceras fagedênicas, circulares, exsudativas de tamanhos variáveis (2x3cm a 6x4cm) conforme a localização. O hemograma, o perfil bioquímico e o ultrassom abdominal não revelaram anormalidades. De acordo com o padrão lesional a suspeita recaiu para dermatose por agente infeccioso, neoplasia ou pio-granuloma estéril. Para tanto foi realizada a biópsia cutânea e solicitado o exame histopatológico (hematoxilina-eosina e Ziehl-Neelsen). Instituiu-se, empiricamente, antibioticoterapia cefalosporínica sem qualquer melhora. A histopatologia denotou piodermite profunda crônica associada a dermatite pio-granulomatosa estéril. Prescreveu-se o tratamento com prednisona (1mg/kg/ a cada 12 horas) e após dois meses houve a plena remissão das lesões. A patogênese da síndrome não está elucidada, porém devido a boa resposta a glicocorticóides e imunossupressores, admite-se a disfunção do sistema imune, fato condizente com a resposta ao tratamento instituído. Sugere-se ainda que a síndrome possa estar relacionada a persistente resposta imune a agentes, como *Leishmania spp.* ou *Mycobacterium spp.* Aguarda-se por ora o resultado de exame sorológico para leishmaniose. O diagnóstico da Síndrome é desafiador e deve ser estabelecido após a exclusão de

outras doenças cutâneas pio-granulomatosas. O tratamento consiste em exérese cirúrgica ou uso de corticóides sistêmicos. Em conclusão, o pio-granuloma estéril é incomum, requer diagnóstico minucioso e exclusão de co-morbidades, resultando em bom prognóstico quando da adoção de tais protocolos.

## PANICULITE ESTÉRIL EM CÃO: RELATO DE CASO

VIEIRA, J.E.<sup>1</sup>;BALDA, A.C.<sup>2</sup>;BERMAN, S.C.S.<sup>3</sup>; FERREIRA, K.C.<sup>4</sup>

1- Médica Veterinária contratada do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU.

2- Coordenadora do Curso de medicina veterináriado Complexo Educacional FMU

3- Aprimorando do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU

4- Aprimorando do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU de Medicina Veterinária

E-mail: juferreiro@hotmail.com

A paniculite é definida por uma inflamação originada no tecido adiposo dos animais, cujas causas podem ser multifatoriais, sendo primárias ou secundárias à infecções, trauma, inflamação, neoplasia, perda abrupta de peso, dentre outros acometimentos. As lesões são nodulares únicas ou múltiplas na pele, podendo evoluir para ulcerações, estando diversas vezes associadas a febre, dor, prostração secundária e/ou anorexia. O diagnóstico é efetuado por análise histopatológica, o seu tratamento é realizado com o emprego em medicações imunossupressoras e a associação de fármacos como vitamina E. A doença tem prognóstico variável, com comum acometimento cicatricial estético. Um cão, macho, SRD, com 10 anos de idade foi atendido no HOVET-FMU com histórico de recente perda abrupta de peso e nódulos alopecicos, não aderidos, de consistência firme em região dorsal, alguns ulcerados com trinta dias de evolução. O animal estava hiporético, a análise laboratorial apresentou anemia, hiperproteinemia e trombocitose. No histopatológico da lesão foi observado na hipoderme e túnica, a presença de tecido adiposo circundado por septos de tecido conjuntivo denso, com infiltrado inflamatório histiocítico espumoso e neutrofilico moderado e difuso e necrose circunscrita de adipócitos, com deposição de cristais de colesterol compatível com Paniculite crônica ativa multicêntrica estéril. Instituiu-se tratamento com prednisona 2 mg/kg/SID e vitamina E- 400 UI/BID com boa resposta após 15 dias de terapia. A paniculite é uma doença com diversos diagnósticos diferenciais, fazendo-se necessária a realização de exames laboratoriais específicos e exame histopatológico de fragmento de pele. A etiologia não foi elucidada, porém, acredita-se que a perda abrupta de peso que ocorreu antes do surgimento das lesões, pode ter contribuído de forma ativa para o desenvolvimento da doença. A paniculite é uma doença incomum e é fundamental que o seu reconhecimento seja efetuado de forma rápida, considerando os seus diagnósticos diferenciais e otimizando o seu tratamento.

## DERMATOSES BACTERIANAS

## ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA, SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA IN VITRO EM DERMATOPATIAS CANINAS NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC

NETO, S.A.<sup>1\*</sup>; SANTO, E.S.<sup>2</sup>

Faculdade de Medicina Veterinária, UNISUL, Tubarão

Faculdade de Medicina Veterinária, UNISUL, Tubarão

E-mail: adriano.asn@hotmail.com

A piodermite é uma infecção bacteriana cutânea, que pode ocorrer de forma crônica e recidivante, fazendo-se necessário o uso frequente de antimicrobianos e predispondo à seleção de bactérias resistentes e consequentes falhas terapêuticas. O presente trabalho efetuou um levantamento retrospectivo em amostras de culturas bacterianas da pele, verificando a ocorrência dos principais agentes bacterianos isolados em cães com dermatopatias, avaliou o perfil de sensibilidade e resistência *in vitro* destas bactérias, e analisou a predisposição dos cães de acordo com raça, sexo e idade. A coleta dos dados considerou o período compreendido entre janeiro de 2010 a dezembro de 2014, com base nos registros dos materiais processados por três laboratórios veterinários de análises clínicas, da região da Grande Florianópolis, SC. Foram analisados os laudos de 106 amostras de cultura bacteriana e antibiograma, o agente bacteriano encontrado com maior frequência foi *Staphylococcus pseudintermedius* (50%), verificando-se predominância de bactérias Gram-positivas (82%). A maior sensibilidade encontrada *in vitro*, do total de bactérias isoladas, foi à amicacina (96%), e o maior índice de resistência bacteriana foi à sulfatiazina (68%). O *S. pseudintermedius* foi avaliado frente às principais classes e antibióticos utilizados, revelando uma sensibilidade de (95%) às cefalosporinas, e tendo o maior nível de resistência às classes dos macrolídeos e tetraciclina com (32%) em ambas. Quanto aos antibióticos, foi constatada sensibilidade à ceftriaxona (100%), e seu maior índice de resistência foi à tetraciclina com (68%). O perfil de multiresistência do *S. pseudintermedius*, foi de (46%). Os dados epidemiológicos dos cães acometidos revelaram (52%) de fêmeas e (48%) de adultos entre um a sete anos de idade. Os cães sem raça definida representaram (14%) e a raça poodle foi a mais acometida, dentre as puras, com (10%) das amostras. Concluiu-se que a alta resistência bacteriana indica que os antibióticos não devem ser usados de forma empírica, e que a presença de *S. pseudintermedius* multirresistentes nos cães estudados, justifica a realização de análises bacteriológicas periódicas de piodermite, proporcionando a prescrição de terapias antimicrobianas mais efetivas..